



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA 2015

Renata Coelho Pucci

Projeto de intervenção para aumento da adesão ao
pré-natal na comunidade Pró-Morar no município de
Lages - SC

Florianópolis, Março de 2016

Renata Coelho Pucci

Projeto de intervenção para aumento da adesão ao pré-natal na
comunidade Pró-Morar no município de Lages - SC

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Katia Jakovljevic Pudla Wagner
Coordenador do Curso: Prof. Dr. Antonio Fernando Boing

Florianópolis, Março de 2016

Renata Coelho Pucci

Projeto de intervenção para aumento da adesão ao pré-natal na
comunidade Pró-Morar no município de Lages - SC

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Prof. Dr. Antonio Fernando Boing
Coordenador do Curso

Katia Jakovljevic Pudla Wagner
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2016

Resumo

Introdução: A importância do pré-natal durante a gestação se deve a fatores como a diminuição da mortalidade infantil e infecções puerperais. O Ministério da Saúde recomenda o mínimo de seis consultas, exames e ultrassonografia obstétrica, porém, na comunidade do bairro Pró-Morar, no bairro Bela Vista, município de Lages (SC) a adesão ao pré-natal é baixa de acordo com dados da Unidade Básica de Saúde (UBS). **Objetivo:** organizar e implementar, juntamente com a equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF) da UBS, um plano de ações relacionadas ao acompanhamento das gestantes que realizam o pré-natal, independentemente do risco da gestação. **Metodologia:** A proposta engloba ações de incentivo ao pré-natal e inclui atividades como grupo e busca ativa de gestantes e melhorias no atendimento e no acolhimento das mesmas e de seus familiares, facilitando o acesso a UBS. **Resultados esperados:** Espera-se que as gestantes tenham maior consciência da importância do pré-natal, que ocorra maior adesão e procura da UBS, aumente a adesão ao aleitamento materno e que, principalmente, diminuam as taxas de mortalidade infantil e de infecções puerperais. É esperado também um aumento do vínculo das gestantes e dos seus familiares com o recém-nascido e com a equipe de ESF.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal, Atenção Primária à Saúde, Mortalidade Infantil, Saúde da Mulher

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos Específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	15
5	RESULTADOS ESPERADOS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 Introdução

Apesar de não se ter informações precisas sobre a origem da comunidade Pró-Morar/Bela Vista, localizada no município de Lages (SC), acredita-se que ela se formou no ano de 1981, com o surgimento de fábricas na região. Na época, era um bairro distante do centro da cidade, lugar propício para a instalação de madeireiras e outras empresas. Mas o decorrer do tempo, com o crescimento da cidade, fez o bairro ficar a poucos minutos do centro da cidade.

A comunidade Pró-Morar/ Bela Vista tem 5900 moradores, sendo a maioria mulheres (60%). Em relação a faixa etária, a distribuição fica com 30% de crianças e jovens (menos de 20 anos), 60% de adultos (entre 20 e 59 anos) e 10% de idosos (mais de 60 anos). As famílias são constituídas, em sua maioria, por em torno de 2 a 4 pessoas. A maior fonte de trabalho na região é o ramo do comércio e as fábricas da cidade, sendo que a renda familiar fica em torno de 1000 a 2000 reais. Os benefícios do governo federal, como bolsa família, são dados a cerca de 185 famílias da área.

As crianças estudam nos colégios da própria comunidade e o nível de escolaridade dos adultos, em sua maioria, é de ensino fundamental completo e incompleto. A maioria da comunidade é católica. Todas as casas possuem energia elétrica e, quase todas, saneamento básico completo. Além disso, 70% das casas são de alvenaria sendo o restante de madeira, mistas ou outros materiais.

A Unidade Básica de Saúde (UBS) Pró-Morar/Bela Vista é a única do bairro e conta com duas equipes da Estratégia Saúde da Família. A equipe na qual eu trabalho (recém criada área 49) é responsável por cerca 2800 pessoas e 855 famílias. A procura pelo serviço de saúde na UBS é intensa, sendo realizadas em média 350 consultas ao mês, em cada área. Listam-se principalmente queixas relacionadas a saúde mental, como depressão e outros transtornos de humor; queixas cardiovasculares, como pressão arterial descontrolada e dislipidemia; queixas relacionadas a parte osteomuscular, como tendinite e bursite em membros superiores e dores lombares. Além disso, a população realiza bastante fisioterapia; tem queixas respiratórias devido ao clima frio, como gripe e asma descompensada além de queixas urológicas, como infecção do trato urinário em mulheres.

O número de gestantes chama a atenção da equipe de saúde. Através da observação e pelo cadastro das mesmas, cerca de 1,5% da população é de gestantes. Destaca-se que este número é constante, variando muito pouco durante o ano. Um dos problemas encontrados em relação às gestantes é que estas mulheres procuram muito pouco a UBS para realizar o pré-natal e não comparecem às consultas agendadas. Como consequência, os dados do ano 2014, estimam que a média de consultas de pré-natal foi de 2 a 3. A justificativa das próprias gestantes para estes números são de desinformação sobre a importância e adesão ao pré-natal no serviço privado ou no ambulatório central do município.

Os serviços de atenção básica na gravidez incluem a prevenção, a promoção da saúde e o tratamento dos problemas que ocorrem durante o período gestacional e após o parto. A adesão das mulheres ao pré-natal, além da própria conscientização da gestante sobre sua importância, também está relacionada com a qualidade da assistência prestada pelo serviço e pelos profissionais de saúde. Todos estes fatores serão essenciais para redução dos elevados índices de mortalidade materna e perinatal verificados no Brasil.

Apesar da redução importante da mortalidade infantil no Brasil nas últimas décadas, os indicadores de óbitos neonatais apresentaram uma velocidade de queda aquém do desejado. Um número expressivo de mortes ainda faz parte da realidade social e sanitária de nosso país. Tais mortes ainda ocorrem por causas evitáveis, principalmente no que diz respeito às ações dos serviços de saúde e, entre elas, a atenção pré-natal, ao parto e ao recém-nascido. Embora tenhamos observado uma ampliação na cobertura do acompanhamento pré-natal, contraditoriamente mantém-se elevada a incidência de sífilis congênita, assim como da hipertensão arterial sistêmica, que é a causa mais frequente de morbimortalidade materna e perinatal no Brasil. Tais dados demonstram comprometimento da qualidade dos cuidados pré-natais ([BRASIL, 2012](#))

Na cidade de Lages, iniciou em 2015 um extenso projeto para diminuição da mortalidade infantil, devido aos altos índices apresentados na região. Por isso, foi montado o comitê de investigação de mortalidade municipal de mortalidade fetal e infantil entre outros projetos que estão sendo executados para o sucesso deste projeto. Por esta razão, após realizarmos uma reunião com a equipe, definimos algumas prioridades durante o ano de 2015. Dentre os problemas listados, selecionamos a baixa adesão ao pré-natal pelas mulheres na nossa comunidade, sendo que aumentando a adesão ao pré-natal, estaríamos ajudando e colaborando ainda mais para diminuição dos índices de mortalidade infantil na região. O aumento de doenças congênitas que poderiam ser evitadas caso fossem descobertas no pré-natal, aumento de ocorrências de complicações durante o parto e o puerpério, foram também os motivos listados para que o pré-natal fosse o objetivo principal da equipe durante o ano de 2015.

Por isso, durante o ano de 2015 após o início das atividades na equipe, ao observar a grande demanda das gestantes e a pouca procura pelo pré-natal, iniciamos um projeto de conscientização e busca ativa as mulheres grávidas para aumentar a adesão ao pré-natal.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Aumentar a adesão ao pré-natal das mulheres da comunidade Pró-Morar, município de Lages (SC).

2.2 Objetivos Específicos

- Adotar estratégias educativas para ampliar o conhecimento sobre o pré-natal, esclarecendo dúvidas e reforçando sua importância com as gestantes e familiares.
- Ampliação da informação e divulgação dos dias e horários de consultas, flexibilizando os horários para melhor atender as gestantes.
- Intensificar o acompanhamento das pacientes que realizam o pré-natal em outros estabelecimentos e na própria UBS, com o intuito de melhorar o controle de faltas e abandono do pré-natal.

3 Revisão da Literatura

A gestação é um fenômeno fisiológico e sua evolução acontece, na maior parte dos casos, sem intercorrências. As observações clínicas e as estatísticas demonstram que a maioria das gestações começa, evolui e termina sem complicações, sendo consideradas de baixo risco. Outras, contudo, já iniciam com problemas- ou eles surgem durante o seu transcurso- e apresentam maior probabilidade de desfechos favoráveis, tanto para o feto como para a mãe (FREITAS et al., 2011). Neste sentido, a assistência pré-natal pode contribuir para desfechos maternos e perinatais mais favoráveis ao permitir a detecção precoce e o tratamento oportuno de diversas doenças, além do controle de alguns fatores de risco que causam complicações à saúde da mulher e do recém-nascido (DOMINGUES et al., 2012)

O principal objetivo da atenção pré-natal e puerperal é acolher a mulher desde o início da gravidez, assegurando, ao fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal. Uma atenção pré-natal e puerperal qualificada e humanizada se dá por meio da incorporação de condutas acolhedoras e sem intervenções desnecessárias; do fácil acesso a serviços de saúde de qualidade, com ações que integrem todos os níveis da atenção: promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante e do recém-nascido, desde o atendimento ambulatorial básico ao atendimento hospitalar para alto risco. (BRASIL, 2005)

Estudos recentes apontam o cuidado pré-natal adequado como fator determinante também para prevenção da morbimortalidade materna e infantil (DOMINGUES et al., 2012). No Brasil, embora as taxas de mortalidade infantil tenham decrescido nas últimas décadas, essa queda vem sendo desigual entre os estados e municípios (IBGE, 2016). Para melhorar os índices nacionais e sanar essas diferenças, o governo brasileiro tomou várias medidas para ampliar o acesso das mulheres ao acompanhamento pré-natal, qualificar as ações nele desenvolvidas e modificar o modelo de atenção ao parto. Para a gestante de risco habitual, o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) instituiu as normas básicas para uma assistência qualificada e humanizada, recomendando a primeira consulta de pré-natal antes do quarto mês de gestação, mínimo de seis consultas pré-natais (uma no primeiro trimestre da gestação, duas no segundo e três no terceiro) e a consulta puerperal até 42 dias após o parto. (BRASIL, 2000)

Outro ponto importante que marcou o desenvolvimento da atenção ao pré-natal foi a implantação do Programa de Saúde da Família (PSF), hoje denominada como Estratégia de Saúde da Família (ESF). A ESF é apresentada como proposta de reorientação do modelo assistencial desenvolvido a partir da atenção básica, tomando-se como eixo estruturante deste nível de organização de saúde. Propõe-se que a assistência pré-natal ocorra nas unidades básicas de saúde, caracterizadas como a principal porta de entrada

do sistema, onde são firmados os vínculos do setor com a comunidade. A partir de sua implantação, percebeu-se uma procura maior das gestantes para realizar as consultas de pré-natal.

Vários estudos comprovam, que o aumento da adesão ao pré-natal pela gestante e a melhor qualificação dos profissionais da saúde, desde a atenção básica até a terciária, tem contribuído para diminuição nas quedas de mortalidade infantil no Brasil, apesar de ainda estarem elevadas, comparado com outros países (GAIVA; FUJIMORI; SATO, 2015)(BASSO; NEVES; SILVEIRA, 2012)(PIZZO et al., 2014). No município de Lages e região, estima-se que a taxa de mortalidade infantil no ano de 2014 foi de 15,4 e a do ano de 2015 de 14,5 a cada 1000 nascidos vivos. Esta discreta queda, está sendo atribuída pelas melhores condições de realização do pré-natal e trabalho de parto com intensa qualificação dos profissionais e do aumento da conscientização das gestantes e suas famílias sobre os cuidados com a gravidez e os bebês. Mesmo com a melhora dos índices, é verificado na UBS uma grande demanda de gestantes e uma pouca procura pelo pré-natal. Neste sentido, uma intervenção com o intuito de aumentar o acompanhamento de gestantes se faz importante, podendo melhorar ainda mais os dados relacionados à saúde infantil e materna.

4 Metodologia

Trata-se de um projeto de intervenção que se caracteriza por ações relacionadas ao acompanhamento das gestantes que realizam o pré-natal na UBS Pró-Morar/ Bela Vista em Lages (SC), independentemente do risco da gestação.

Foi proposto, em conjunto com a equipe ESF e NASF, um programa com duração semestral de incentivo ao pré-natal, com início em março do ano de 2016, com auxílio da coordenação de atenção básica do município. O programa inclui as seguintes atividades:

Grupo de gestantes: com encontros quinzenais que incluem palestras e explicações sobre o pré-natal, sanando as dúvidas das gestantes e de seus familiares sobre os mais diversos assuntos sobre a gestação e incluindo uma visita à maternidade do município. A seguir segue o cronograma e tema dos encontros:

Aumento e melhora do atendimento pré-natal: maior flexibilidade nos horários das consultas pré-natais com a médica e enfermeira para facilitar o acesso dos pacientes UBS. Foi reservado todo o período vespertino das segundas-feiras para atendimento as gestantes e puérperas, e caso necessário, o agendamento pode ser feito em outros dias e horários. Para melhorar o atendimento também está sendo diminuída a burocracia ao acesso de exames complementares necessários durante o período. Para aumentar o número de consultas foi pactuado com as agentes comunitárias de saúde que, caso necessário, seja realizada busca ativa de gestantes e será realizada uma melhoria no acolhimento da gestante e familiares por todos da equipe da UBS do bairro.

Tabela 1 – GRUPO PARA GESTANTES

04/03/2016	Introdução ao Pré-natal
18/03/2016	Aspectos psicológicos envolvidos na gestação
01/04/2016	Desconfortos durante a gestação
15/04/2016	Atividade física e nutrição durante a gestação
29/04/2016	Direitos da Gestante
13/05/2016	Amamentação e Parto
27/05/2016	Visita a maternidade
10/06/2016	Cuidados com recém-nascido I
24/06/2016	Cuidados com recém-nascido II
08/07/2016	Chá de bebê- Encerramento

5 Resultados Esperados

Devido a baixa adesão ao pré-natal na comunidade do bairro Pró-Morar/ Bela vista na cidade de Lages-SC e as altas taxas de mortalidade infantil na cidade e região, o plano de intervenção foi elaborado para aumentar a adesão ao pré-natal e melhorar a qualidade da atenção das gestações acompanhadas na UBS.

A metodologia previamente elaborada para executar o plano de intervenção descrito no trabalho, com reuniões, consultas e busca ativa, foi formulada para que seja de fácil acesso a todas as gestantes e a equipe, com linguagem informal, em intervalo curto de tempo e de forma que não haverá custos adicionais para as atividades já realizadas na UBS.

Ao final deste projeto de intervenção, espera-se o aumento da adesão a gestante ao pré-natal oferecido na UBS e como consequência, a diminuição da mortalidade infantil. Além disso, também se espera o aumento do vínculo entre o recém nascido e sua mãe como consequência das ações educativas realizadas, com maior adesão ao aleitamento materno e menor número de infecções no recém-nascido e no período puerperal, menores taxas de desnutrição e também maior desenvolvimento neuropsicomotor.

A diminuição à procura desnecessária da atenção terciária é outro resultado esperado, pois as gestantes terão mais facilidade para consultar na UBS do bairro durante o período de atendimentos, diminuindo a procura e as filas na maternidade com queixas comuns e que podem ser resolvidas pelo médico da atenção básica que realiza seu pré-natal. Também é esperado o aumento do vínculo da gestante e seus familiares com a UBS do bairro, promovendo a atenção ao usuário por meio da estratégia de saúde da família, que visa além do tratamento de doenças, a promoção e prevenção à saúde da população.

Referências

- BASSO, C. G.; NEVES, E. T.; SILVEIRA, A. da. Associação entre realização de pré-natal e morbidade neonatal. *Texto contexto enfermagem*, p. 269–271, 2012. Citado na página 14.
- BRASIL, M. da Saúde do. *Portaria n. 569, de 01 de junho de 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde*: Diário oficial da união (dou), 8 de junho de 2000, seção 1. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2000. Citado na página 13.
- BRASIL, M. da Saúde do. *PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO: Atenção qualificada e humanizada- série a. normas e manuais técnicos série direitos sexuais e direitos reprodutivos - caderno n° 5*. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2005. Citado na página 13.
- BRASIL, M. da Saúde do. *Atenção ao pré-natal de baixo risco: Série a. normas e manuais técnicos cadernos de atenção básica, n° 32*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Citado na página 10.
- DOMINGUES, R. M. S. M. et al. Avaliação da adequação da assistência pré-natal na rede sus do município do rio de janeiro, brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 28, n. 3, p. 425–437, 2012. Citado na página 13.
- FREITAS, F. et al. *Rotinas em Obstetrícia*. Porto Alegre: Artmed, 2011. Citado na página 13.
- GAIVA, M. A. M.; FUJIMORI, E.; SATO, A. P. S. Mortalidade neonatal: análise das causas evitáveis. *Revista de enfermagem UERJ*, p. 247–253, 2015. Citado na página 14.
- IBGE. *Projeção da População do Brasil*. 2016. Disponível em: <<http://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/taxas-de-mortalidade-infantil>>. Acesso em: 24 Jan. 2016. Citado na página 13.
- PIZZO, L. G. P. et al. Mortalidade infantil na percepção de gestores e profissionais de saúde: determinantes do seu declínio e desafios atuais em município do sul do brasil. *Saúde e sociedade*, p. 908–918, 2014. Citado na página 14.